

RESUMO NÃO TÉCNICO

1. Introdução

O Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto Pedreira de Areia da Guia foi elaborado de acordo com as indicações da Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, e segundo os Critérios de Boas Práticas para a Elaboração e Avaliação de RNT publicados pelo Instituto do Ambiente e disponíveis para consulta na página da Internet deste Instituto.

Segundo a portaria referida este documento tem como papel “sumarizar e traduzir em linguagem não técnica o conteúdo do EIA tornando este documento acessível ao público em geral”.

Assim, para esclarecimento mais pormenorizado acerca do projecto em estudo, é indispensável a consulta do Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental (Volume II), respectivos anexos (Volume III e IV) e peças técnicas correspondentes (Volume V).

O EIA a que este RNT faz referência foi elaborado entre Junho e Outubro de 2003 pela empresa MGCB – Consultores em Engenharia, Lda., por solicitação da empresa Lusosílicas – Sílicas Industriais, Lda., empresa que propõe o projecto.

2. O Planeamento do Estudo

A 24 de Abril de 2003 foi entregue pela Lusosílicas – Sílicas Industriais, Lda. na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) a Proposta de Definição do Âmbito (PDA) relativa ao Estudo de Impacte Ambiental do Projecto da Pedreira de Areia de Guia (ao abrigo do artigo 11.º do Decreto – Lei 69/2000, de 3 de Maio).

Esta proposta (voluntária por parte do proponente do projecto) explica a forma como se pretendia elaborar o EIA e foi sujeita a um Parecer de uma Comissão de Avaliação.

O proponente do projecto (Lusosílicas – Sílicas Industriais, Lda.) não solicitou a realização de consulta pública da PDA, uma vez que a pedreira se encontra distante de populações, em espaço compatível com a actividade que se pretende desenvolver (Plano Director Municipal de Pombal) e não apresentava à partida grande potencialidade para controvérsia pública.

Em Maio de 2003, foi realizada uma reunião de campo com os técnicos da Comissão de Avaliação, no local onde se prevê implantar a pedreira.

O Parecer da Comissão de Avaliação elaborado em Junho de 2003 apontou lacunas que se incorporaram na metodologia e estrutura do EIA.

3. Porquê a Pedreira de Areia da Guia?

A empresa Lusosílicas - Sílicas Industriais, Lda., está integrada no GRUPO PARAPEDRA, com sede em Rio Maior, com um volume de negócios de 20 milhões de euros/ano e emprega 150 trabalhadores.

A empresa desenvolve a sua actividade económica na área da valorização e comercialização de areias especiais. Os produtos que produz e comercializa, resultam da actividade extractiva, respondendo às necessidades de mercado e a segmentos que apresentam diferente desenvolvimento.

A diversificação de produtos, e consequentemente de fontes de matéria-prima, implica na indústria extractiva, a procura de novos pólos, ou locais de produção. É nesta vertente que se insere o Projecto da Pedreira de Areia da Guia.

A empresa Lusosílicas, Lda., procura estar especificamente orientada para a valorização de areias, essencialmente silíceas¹, respondendo a solicitações de mercados nicho, como seja a matéria-prima para a indústria de vidragem de cerâmicos, cablagem óptica, bases para pistas desportivas, bases para produtos de limpeza, bases de argamassa de colagem e só muito acessoriamente a indústria de materiais de construção.

A orientação estratégica do grupo pauta-se pela oferta no mercado, de recursos geológicos valorizados em operações industriais, servindo nichos de maior valor acrescentado e maior valor económico por unidade (peso ou volume). A título meramente exemplificativo a areia de Guia servindo o mercado de construção tem em 2003 um valor (à saída da unidade de classificação e lavagem) de 5 a 6 € por metro cúbico. A partir da mesma matéria-prima, seleccionada e valorizada numa unidade localizada na Zona Industrial de Rio Maior, e servindo mercados que estão a surgir, cablagem óptica e pisos de pistas desportivas, pode atingir-se valores de 150 € por metro cúbico, obviamente dispondo de outros produtos, de forma a abranger toda a banda intermédia de preços.

Com o reconhecimento da área de implantação e utilizando as amostras recolhidas, reconhece-se a capacidade de a partir das areias silíceas da área da Pedreira da Guia, constituir lotes de areia silíciosa destinados a dois segmentos de mercado de maior valor: produção de cablagem óptica e produção de carbureto de silício.

Os lotes de areia silíciosa a produzir e seleccionar que não sirvam os mercados específicos referidos, serão encaminhados para segmento de areia silíciosa, a usar nas misturas de betão projectado

De acordo com a estratégia da empresa e à sua ligação comercial com grupos internacionais de Espanha, Itália e Marrocos, prevê-se exportar mais de 30% da produção, contribuindo de forma positiva para a balança comercial portuguesa, objectivo nacional, realçado nos Orçamentos Geral do Estado – 2003 e 2004.

¹ Areias silíceas são areias que se incluem na classe de areias especiais e cujo o teor em sílica é elevado, permitindo a sua utilização para fins com apertados padrões de qualidade.

4. Quais as características da Pedreira de Areia da Guia?

Pedreira de areia ou areeiro são os termos que se utilizam normalmente para descrever a actividade de extracção de areia.

A extracção de areia é realizada mediante uma determinada forma (método de desmonte). Neste caso o desmonte é realizado a céu aberto em cava recorrendo a uma máquina designada de giratória. A carga da areia é realizada por uma máquina designada de pá-carregadora e o transporte é realizado por camiões designados por *dumpers*. A Figura 1 apresenta exemplos destas máquinas.



A



B



C

Figura 1. Aspecto de uma giratória (A), de uma pá-carregadora (B) e de um *dumper* (C).

Antes de se iniciar a extracção de areia realiza-se a desmatagem e a remoção de terras de cobertura (estas são armazenadas para depois servirem para a revegetação da área no âmbito do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística – PARP). A exploração será realizada em três fases (ver Figura 2).

A exploração da pedreira será realizada no sentido Norte - Sul em todas as fases. A lavra terá uma profundidade média de 12 metros e será desenvolvida em dois pisos de 6 m cada. O funcionamento dos veículos pesados e a movimentação da areia originará ruído e poeiras.

A areia explorada é sujeita a tratamento numa unidade industrial (Unidade Industrial de Tipo II). Esse tratamento consiste na lavagem e crivagem da areia em vários calibres (tamanhos). Esta unidade funcionará, a electricidade, através de uma ligação à rede eléctrica. O seu funcionamento produzirá algum ruído e poeiras. A água a utilizar pela unidade circulará num circuito fechado e será originária de um furo que será realizado.

A unidade industrial dará origem a resíduos “inofensivos” (resíduos inertes) que serão utilizados para proceder ao enchimento da área explorada.

A pedreira que se pretende vir a explorar insere-se numa propriedade de cerca de 60 hectares. Destes só 21 hectares serão licenciados e outros 16 hectares serão afectos à exploração e anexos. Os restantes 5 hectares pertencem à área reservada à zona de defesa (definida legalmente). Os anexos à pedreira, nomeadamente, as instalações sociais e o estabelecimento de lavagem e classificação de areias, ocuparão uma área de 0,2750 hectares.

O Quadro 1 expõe as áreas consideradas na futura Pedreira de Areia da Guia.

Quadro 1. Áreas de intervenção do projecto.

DESIGNAÇÃO	ÁREA DE INTERVENÇÃO [hectares]
Propriedade	60
Pedreira	21
Zona de defesa	5
Área de exploração (Corta)	16
Anexos	0, 2570

1 hectare equivale aproximadamente ao recinto de um campo de futebol

A pedreira funcionará durante 16 anos. A primeira fase durará cerca de 8 anos e as duas últimas fases 4 anos cada.

A exploração está projectada de uma forma que garantirá uma margem de segurança de 2 m relativamente à profundidade onde deverá existir água subterrânea (nível freático).

A recuperação da paisagem da área será realizada realizando a Lavra (ou exploração) à frente e recuperação à retaguarda, sendo seguidamente os rejeitados (resíduos) provenientes da actividade extractiva, depositados no interior da zona já explorada, a uma distância segura dos trabalhos (Figura 3).

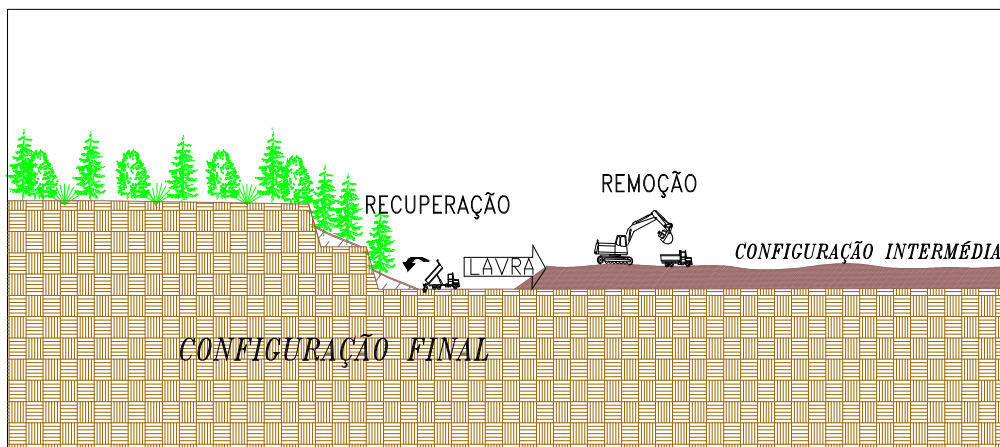


Figura 2. Metodologia de exploração/recuperação da pedra, bem como a sequência de actividades na pedra (sem escala).

A forma como será realizada a lavra resultará numa exploração de 1.5 ha/ano, promovendo-se um uso do espaço com respeito pelos valores naturais. Tal permitirá que na fase de desactivação cerca de 75% da área de pedra esteja já recuperada.

A Fase 0 será destinada à implementação de medidas que visam reduzir o efeito no ambiente em redor da pedra, nomeadamente o reforço da cortina arbórea que existe na envolvente da pedra.

A recuperação paisagística envolverá essencialmente as seguintes actividades:

- (1) Trabalhos de enchimento;
- (2) Suavização dos taludes;
- (3) Espalhamento das terras de cobertura;
- (4) Reconstituição do coberto vegetal (com plantações e sementeiras de espécies regionais).

A recuperação paisagística é um dos aspectos fundamentais relacionados com a exploração de uma pedra por isso o Plano de Pedreira (Volume IV, Anexo II) apresenta no capítulo 7, um Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP).

A figura 3, simula o aspecto da área de exploração após 12 anos de laboração da pedra. As duas primeiras fases de exploração já decorreram e as áreas correspondentes já se encontram em fase de recuperação paisagística.

A figura 4, simula um perfil da corta após 12 anos de exploração.

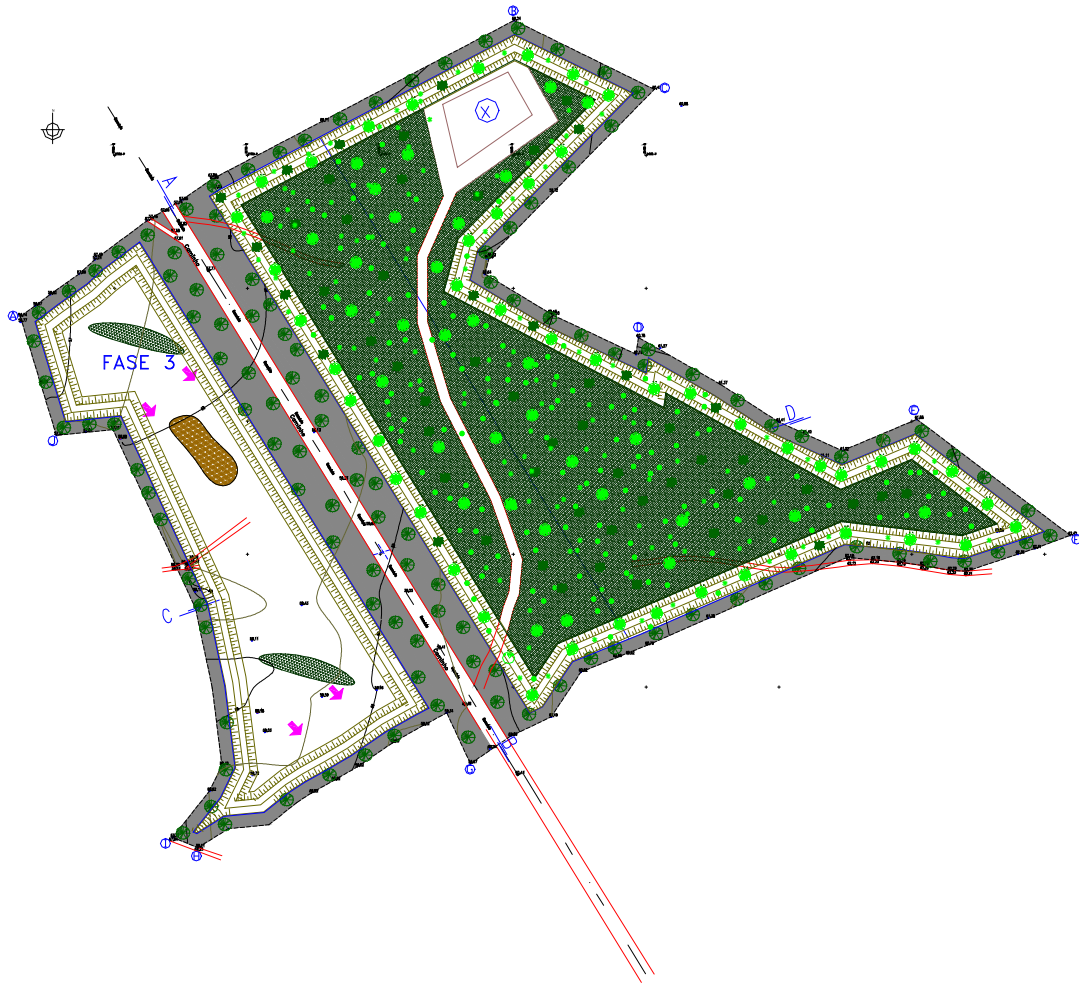


Figura 3. Planta da configuração intermédia da exploração (12 anos) – (sem escala).

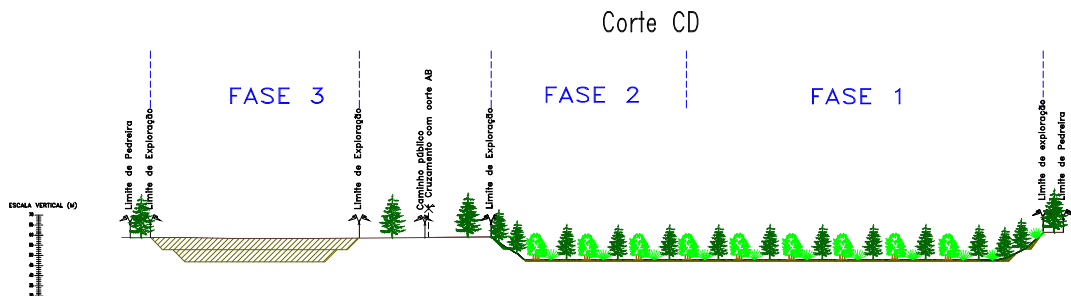


Figura 4. Perfil da configuração intermédia da exploração (12 anos) – (sem escala)

A unidade de lavagem e classificação de areia que se encontra anexa à pedreira está localizada na zona de cota mais baixa na 1ª Fase (Desenho 1 e 2).

Em relação a expedição da matéria-prima, tudo indica que numa primeira fase a expedição será feita recorrendo a camiões, com uma expedição de 25 camiões/dia para uma produção de 90000 m³/ano.

Quando o ramal da linha-férrea da REFER, S.A, entrar em funcionamento, o carregamento e expedição das areias especiais será efectuada com recurso a uma pá carregadora e a um *dumper*. Assim sendo, as areias serão carregadas e transportadas em vagões e seguirão para a Unidade de Valorização em Rio Maior.

A pedreira e a unidade tratamento de areia de Guia terão 17 trabalhadores e o horário de laboração terá uma duração de 40 horas semanais, durante o período diurno.

5. Onde se prevê localizar a Pedreira de Areia ?

O projecto da Pedreira e unidade da lavagem e classificação de Areia da Guia, localizar-se-á nas freguesias de Guia e Carriço - concelho de Pombal, distrito de Leiria (Figura 5).

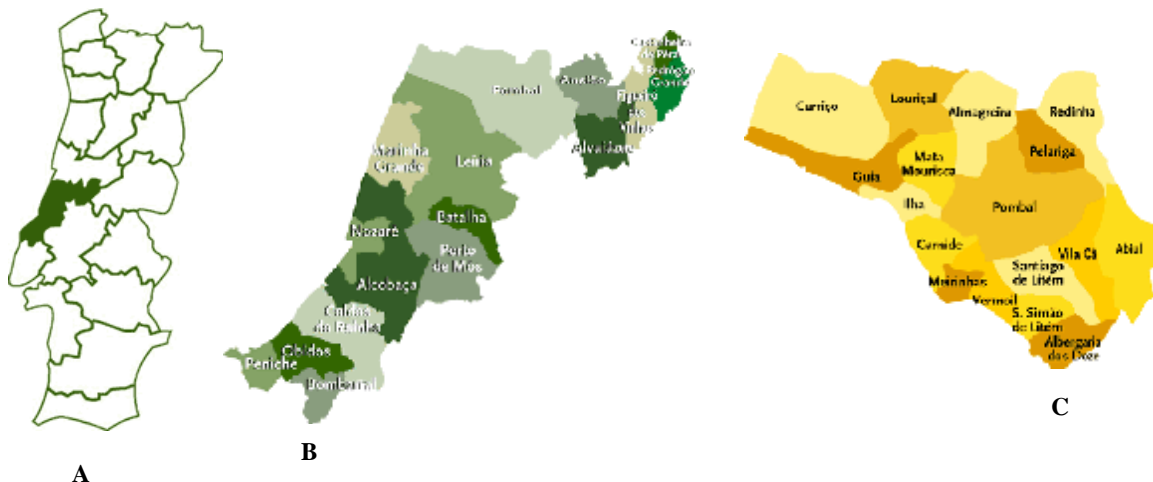


Figura 5. Localização prevista para instalação da pedreira em termos administrativos. A – Distrito de Leiria; B – Concelho de Pombal; C – Freguesia da Guia e Carriço.

A Pedreira e a Unidade Industrial (Tipo II) ficarão situadas a mais de 1.6 km da povoação de Nasce Água, que é a localidade mais próxima (Figura 6). A distância que dista do limite da pedreira às diversas localidade envolventes é apresentada no Quadro 2.

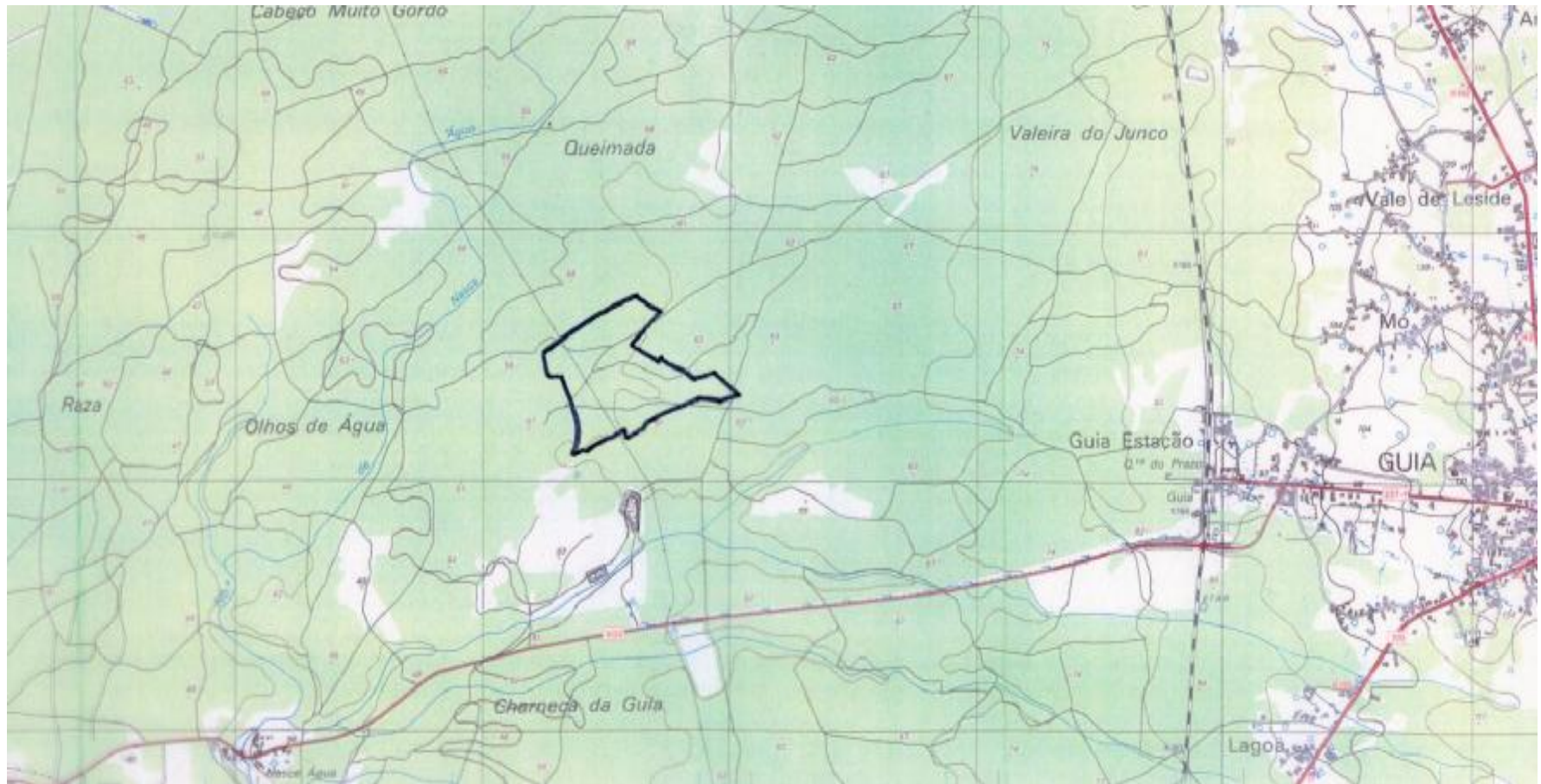


Figura 6. Planta de localização onde se assinala a área de projecto - extracto da Carta Militar n.º 261 à escala 1:25000 dos Serviços Cartográficos do Exército.

Como se verifica pela Figura 6 a área não está muito próxima de ribeiras ou rios nem é atravessado por linhas de água sazonais.

QUADRO 1. DISTÂNCIA DAS LOCALIDADES AO LIMITE DA PEDREIRA (EM LINHA RECTA) E DISTÂNCIA DAS LOCALIDADES AO LIMITE DA PEDREIRA POR RODOVIAS.

Localidade	Distância ao Limite da Pedreira (m)	Distância por Estrada (km)
Vale de Leside	2600	4
Mó	2400	4.5
Guia Estação	2000	3.6
Guia	2900	4
Lagoa	2500	4.5
Nasce Água	1600	2.4
Grou	2500	2.8
Caxaria	2300	4.5
Cabeço do Carriço	3000	6
Marinha da Guia	3000	5.5
Carriço	5000	8

O acesso principal faz-se pela Estrada Nacional -109 e pelas Estradas Municipais 237-1 e 1032, no sentido Guia - Nasce Água. Para chegar ao local exacto percorre-se 850 metros de um acesso em terra batida, a Norte da Estrada Municipal 1032 (Ver Figura 6 e Figura 7).



Figura 7. Mapa dos acessos à área prevista para a implantação da Pedreira de Areia da Guia. Assinala-se com uma circunferência a azul a localização aproximada do Projecto. Escala 1:300 000.

A Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal de Pombal (PDM) classifica a área onde se prevê instalar a pedreira como Espaço Florestal. Esta classe de espaço permite a actividade extractiva (ponto 3 do artigo 33.º do Regulamento do Plano Director Municipal de Pombal).

Uma vez que um gasoduto atravessa a pedreira a futura exploração tem em conta a servidão do gasoduto referida pela Carta de Condicionantes do PDM de Pombal.

A área prevista para a localização da pedreira não se encontra abrangida por figuras de planeamento referentes a áreas sensíveis (área com elevado interesse de preservação) e localiza-se a mais de 20 km de um local com interesse natural designado de Sítio Sicó/Alveizere (Directiva *Habitats*).

Deve salientar-se a localização da futura pedreira como um factor altamente positivo e que permite justificar em grande parte, o reduzido efeito negativo da futura Pedreira de Areia da Guia no ambiente e nas populações.

6.0 Como está o Ambiente actualmente e quais os efeitos que se prevêem em resultado do futuro funcionamento da Pedreira de Areia da Guia ?

6.1 Que medidas de minimização² de efeitos negativos se propõem?

Solos

Os solos da zona de intervenção são solos pobres, com capacidade de suporte apenas para floresta. Actualmente o solo é ocupado por plantações de eucaliptos e pinheiros bravo. A estrutura do solo ao nível das várias camadas que o constituem será destruída com a exploração, no entanto serão removidos 10 cm superficiais para estruturas especiais onde será armazenado. O solo armazenado será mais tarde utilizado em operações de recuperação da área. Essa recuperação consistirá em sementeiras apoiadas por adubações e permitirá manter a capacidade do solo actual, ou seja, a sua utilização para suporte florestal. Prevê-se assim que o efeito, resultante da lavra (extracção propriamente dita), seja negativo, mas pouco importante.

Outros efeitos resultantes do projecto como a erosão (tipo de degradação) ou compactação (devido ao assentamento da unidade industrial) prevêem-se como muito pouco importantes.

A recuperação do solo e da vegetação incluem-se no Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP).

² Medidas de minimização de efeitos negativos visam reduzir os efeitos prejudiciais ou negativos no ambiente.

Geologia e Geomorfologia

A geologia da zona é composta por areias silíceas. Em termos de geomorfologia trata-se de uma área de relevo suave ou plano.

Não foram identificadas, quer em reconhecimento geológico no terreno, quer nos trabalhos subsequentes de investigação (prospecção com sondagens) elementos ou ocorrências geológicas que mereçam preservação.

A alteração do relevo devido à extracção de areia é considerado um efeito negativo importante embora seja minimizado pela recuperação efectuada, com enchimento de material rejeitado no processo de tratamento da areia, na unidade industrial anexa à pedreira.

A movimentação inesperada de camadas ou volumes de areia é assegurada pela correcta execução da extracção pelo que se prevê um efeito pouco importante ao nível deste tipo de estabilidade.

A alteração da capacidade de infiltração da água pluvial é considerado um efeito negativo pouco importante.

Apesar de existir uma pedreira a laborar 140 metros a Sudoeste, prevê-se que os efeitos negativos no ambiente resultantes das duas pedreiras funcionarem em conjunto sejam pouco importantes.

Recursos Hídricos

Recursos Hídricos Superficiais

Na área onde se prevê implantar a pedreira não existem linhas de água superficiais permanentes (por exemplo ribeiras ou riachos) nem linhas de água ocasionais (linhas de água que se formam após períodos de precipitação). As ribeiras mais próximas localizam-se 600 metros a Sul (Ribeira da Guia) e 1000 metros a Oeste (Ribeira Nasce Água).

A exploração da areia por fases ou zonas, temporalmente distribuídas, não terá efeitos negativos na escorrência superficial sendo antes bacia de infiltração, assim o impacte associado aos recursos hídricos superficiais é pouco importante.

Deverão ser construídas valetas em locais estratégicos da pedreira, nomeadamente nos acessos e em certas zonas da área de exploração, para se efectuar a circulação de águas pluviais, caso seja necessário.

Recursos Hídricos Subterrâneos

Na região estudada existem três unidades de água subterrânea (aquíferos ou lençóis de água) o aquífero superficial, e dois aquíferos subterrâneos.

A distância do projecto às captações de águas públicas permite afirmar que a pedreira se localizará fora das suas zonas de protecção. O que permite afirmar será pouco provável que o projecto venha a interferir na qualidade da água captada, mesmo considerando eventuais acidentes com maquinaria, que possibilitem derrames de óleos para água acumulada.

Haverá diminuição da infiltração de água da chuva devido à instalação de anexos e unidade industrial, no entanto este efeito é pouco importante.

Uma vez que se prevê a realização de um único furo de captação de água subterrânea, a executar na área de intervenção, e próximo da unidade de lavagem e classificação, prevê-se um efeito negativo nas disponibilidades de água subterrânea, mas considerado pouco importante pelo reduzido caudal extraído.

A distância entre o furo de captação previsto e o furo de captação da empresa Imosa é superior a 1250 metros cumprindo-se a legislação estabelecida. A interferência de um furo no outro prevê-se como nula ou reduzida.

A infiltração de água irá aumentar, na área de intervenção do projecto, pelo que constitui um efeito positivo uma vez que possibilitará a entrada de água para os lençóis de água.

Os trabalhos da pedreira serão realizados até 12 metros de profundidade e nunca atingirão o topo do nível de água subterrânea que se encontra a 15 metros de profundidade.

As medidas de minimização de efeitos negativos principais são: manutenção de equipamentos para evitar derrames, controlo da qualidade da água subterrânea e do nível da água subterrânea (mediante dois piezómetros³)

Qualidade do Ar

A qualidade do ar da área onde se prevê instalar a pedreira é boa. Os poluentes atmosféricos medidos na proximidade da área de projecto apresentam valores geralmente não preocupantes.

A laboração da pedreira irá provocar um aumento das poeiras no ar principalmente dentro da corta e na sua envolvente mais imediata. No entanto as previsões realizadas apontam para valores de poeiras inferiores ao limite estabelecido por lei.

³ Piezómetro -Tubo vertical equipado com ralos para medição do nível de água de um determinado lençol de água.

Não se prevê que a qualidade do ar seja alterada junto às habitações mais próximas (a 1600 metros), a possibilidade de tal se vir a verificar é muito reduzida.

O efeito reduzido na qualidade do ar é válido considerando todas as fontes de poluentes atmosféricos relacionados com a laboração da pedreira: maquinaria pesada, unidade industrial, movimentação da areia e circulação por acessos não pavimentados.

Não se prevê que o funcionamento conjunto da futura Pedreira de Areia da Guia e da pedreira existente 140 metros a sudoeste altere as considerações anteriores.

As medidas de minimização são vastas. A rega de acessos para evitar as poeiras na atmosfera é uma das mais importantes.

Ruído

Actualmente a área que se pretende explorar apresenta níveis de ruído não preocupantes, uma vez que se encontram abaixo dos limites legais. Mesmo nas imediações das habitações mais próximas (na localidade de Nasce Água, 1600 metros a sudoeste) os níveis de ruído são reduzidos. As localidades mais próximas da pedreira encontram-se na proximidade de estradas municipais e linha-férrea que são as fontes de ruído com maior importância local.

O ruído relacionado com a pedreira está ligado ao funcionamento de maquinaria pesada (giratória, dumper e pá-carregadora - apresentadas na Figura 1) e da unidade de tratamento de areia que existirá dentro da área da pedreira. É necessário não esquecer o ruído provocado pelo transporte da matéria-prima (areia tratada) até à cidade de Rio Maior, cidade onde se localiza uma unidade de aperfeiçoamento da qualidade da areia.

Considerando as fontes de ruído já referidas, o Estudo de Impacte Ambiental considerou que os efeitos negativos sobre o ruído ambiente serão pouco importantes, atendendo à distância que separa a pedreira da localidade mais próxima (1600 metros). Deve ter-se em atenção que a área, onde se insere a pedreira, é ocupada por floresta, que funcionará como uma barreira natural em termos de propagação de ruído.

O estudo considerou que os efeitos no ruído ambiente são igualmente considerados pouco importantes, mesmo considerando que funcionarão duas pedreiras em simultâneo, a uma distância de 140 metros uma da outra.

Das medidas de minimização previstas no projecto, salienta-se a implementação de uma cortina arbórea à entrada da pedreira, o que reduzirá significativamente o efeito do ruído.

Flora

A área de implantação da futura pedreira é composta por plantações de eucaliptais e pinhais (pinheiro bravo). O valor natural da vegetação é reduzido, não estando estabelecido, ao nível legal, qualquer estatuto de protecção para a área em estudo, daí que o valor em termos de conservação seja pouco importante.

A área sujeita a exploração terá que ser desmatada o que constitui um efeito negativo, embora com pouca importância, atendendo ao reduzido valor natural das plantas em causa, e ao facto de a área vir mais tarde a ser sujeita a reflorestação (toda a reflorestação está programada e explicada num Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística, PARP, que é apresentado no Volume III, Anexo II, Capítulo 7).

A reflorestação será realizada por fases, ou seja, a actividade de extracção de areia estará a processar-se à frente, e atrás a área já explorada estará já a ser recuperada. As plantas a utilizar para recuperação da paisagem da área serão plantas bem adaptadas à região e não plantas de utilização meramente económica, plantas de crescimento rápido, como o eucalipto. A reflorestação terá assim um efeito positivo com alguma importância a médio prazo. Note-se que, após 12 anos de exploração se prevê que mais de metade da área esteja já recuperada.

O facto da pedreira produzir poeiras constitui um efeito negativo nas plantas, uma vez que a poeira se pode depositar nas folhas impedindo que a planta consiga captar os raios luminosos adequadamente. Não se prevê que a pedreira venha a afectar uma grande área de vegetação, considera-se por isso um efeito com pouca importância.

Como ficou claro a medida de minimização com maior importância está indicada e contida no próprio PARP.

Fauna

Após visitas de campo, consulta de diversas publicações (livros e manuais) e confrontação dos dados recolhidos com a legislação existente, um técnico especializado concluiu que a área em estudo apresenta uma riqueza muito baixa em termos de fauna, não representando valor excepcional para a conservação das espécies no âmbito nacional, regional e até mesmo local.

Esta situação não constitui surpresa uma vez que é amplamente conhecida a baixa riqueza faunística associada a eucaliptais. Relativamente à área de pinhal, apesar de apresentar uma comunidade faunística um pouco mais interessante esta também não é de todo excepcional. Assim, genericamente, podemos afirmar que a área em estudo não apresenta interesse relevante para a preservação da fauna de vertebrados terrestres, quer no contexto nacional, quer mesmo no contexto regional.

A eliminação ou alteração das zonas onde vivem e se alimentam animais, constitui um efeito negativo, embora pouco importante, uma vez que se trata de uma zona com as características já explicadas e existem áreas adjacentes com características idênticas.

O afugentamento de espécies quer por interferência directa nos locais de alimentação, ou repouso, quer pelo ruído, e a mortalidade de espécies, igualmente efeitos negativos, são difíceis de prever, mas atendendo à reduzida existência de fauna afiguram-se como negativos porém com pouca importância.

Os novos locais de alimentação ou repouso, criados no âmbito da recuperação da área, serão uma mais valia para a fauna, pois, a recuperação será realizada não recorrendo a uma monocultura (uma só espécie, planta neste caso) de pinheiro ou eucalipto como existe em áreas adjacentes. Essa mais valia será originada pela maior riqueza dessas áreas relativamente às existentes.

Uma vez que existe uma exploração de areias a cerca de 140 metros da área de estudo, verificar-se-á uma maior fragmentação (ou interrupção da continuidade de uma área com características semelhantes) o que constituirá um efeito negativo. Atendendo a que essa fragmentação vai sendo esbatida pela recuperação da área e considerando a baixa riqueza faunística existente o efeito conjunto terá pouca importância.

A longo prazo e tendo em conta a recuperação da área pode considerar-se que no futuro a área venha a ter maior capacidade de albergar espécies, em oposição à área pobre, em termos faunísticos, actualmente existente, resultante de plantações de eucalipto e pinheiro.

Paisagem

A área em causa não representa aspectos da paisagem associados a grande valor, raridade ou a padrões culturais típicos da zona. Trata-se de uma área florestal industrial (ou seja uma área utilizada para produção de madeira).

A paisagem da área de estudo apresenta baixa fragilidade e baixa diversidade embora esteja perfeitamente integrada na paisagem envolvente. Trata-se de uma paisagem transformada para a produção florestal cuja reduzida qualidade paisagística e baixo valor natural da vegetação e flora não colocam problemas de grande gravidade do ponto de vista de um efeito negativo que venha a ocorrer sobre esta.

Em relação à sensibilidade visual, uma vez que a área da pedreira se encontra numa zona de relevo plano e bastante afastada das vias de comunicação, a absorção visual (capacidade de determinada parte da paisagem ficar “escondida”) é elevada. Assim, a área de estudo apresenta uma baixa sensibilidade visual facto reforçado pela reduzida qualidade paisagística da área de estudo.

Os impactes nas várias componentes da paisagem são em geral descritos como pouco importantes, para tal contribui o reduzido valor paisagístico identificado e o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP).

Planeamento e Ordenamento do Território

Como referido anteriormente a Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal de Pombal (PDM) classifica a área onde se prevê instalar a pedreira como Espaço Florestal, esta classe de espaço permite a actividade extractiva (ponto 3 do artigo 33.º do Regulamento do Plano Director Municipal de Pombal).

Um gasoduto (tubagem que permite a circulação de gás) atravessa a futura pedreira pelo que é considerada e respeitada a Servidão de Gasoduto considerada no PDM de Pombal. A Servidão de Gasoduto estabelece regras a respeitar que já estão contempladas no Plano de Pedreira.

Com o Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística proposto será mantida a capacidade de uso do solo florestal.

Tendo em consideração a manutenção da capacidade de uso do solo, e a compatibilidade da actividade com a classe de espaços referida, não se prevê um efeito negativo no ordenamento do território.

O projecto não irá afectar a Bacia Hidrográfica do Rio Lis, porque os trabalhos de exploração terão em conta a estratégia definida no Plano da Bacia Hidrográfica do Lis.

Rede Viária

O local previsto para a localização da pedreira localiza-se a Norte da Estrada Municipal 1032 e a Oeste da Estrada Municipal 237-1, estrada que dá acesso à Estrada Nacional 109 (ver Figuras 7 e 8).

Para transporte da matéria-prima (areia), percorrem-se 850 metros em estrada de terra batida para chegar à Estrada Municipal 1032, depois percorrem-se cerca de dois quilómetros nesta via até à Guia – Estação onde se toma a Estrada Municipal 237-1 que liga à Estrada Nacional 109. O resto do trajecto conduz a areia até à cidade de Rio Maior.

As Estradas Municipais referidas terão de ser sujeitas a conservação por parte das empresas responsáveis pelo transporte pesado local em conjunto com a autarquia. O pavimento destas estradas poderá ser facilmente danificado caso não seja sujeito a manutenção regular. Quanto ao volume de tráfego adicional nas estradas municipais não se considera significativo.

A empresa pretende estabelecer protocolo de cooperação nos encargos dos trabalhos de beneficiação, bem como, a manutenção futura durante a vida útil prevista para o projecto.

Património Arqueológico

A área onde se prevê instalar a Pedreira de Areia da Guia foi visitada por arqueólogos no sentido de encontrar vestígios arqueológicos. Não foram encontrados quaisquer elementos de interesse, no entanto como não existe garantia do seu não aparecimento, propõem-se algumas medidas que consistem principalmente em acompanhamento das seguintes actividades:

- desmatção e remoção da camada superficial de solo para implantação das estruturas sociais e de apoio à pedreira;
- desmatção e movimentação de terras realizadas no decurso da criação de vias de acesso à área de laboração da pedreira;

Deverão ser prestados esclarecimentos ao responsável técnico e ao encarregado da exploração relativamente ao tipo de evidências arqueológicas mais prováveis, e aos procedimentos a realizar, caso se verifiquem suspeitas.

A eventual detecção de vestígios arqueológicos será comunicado imediatamente, e de acordo com o estipulado legalmente ao Instituto Português de Arqueologia, sendo os trabalhos de exploração imediatamente interrompidos nas áreas onde os mesmos se situem.

Sócio – Economia

O Estudo de Impacte Ambiental considerou como efeitos positivos importantes na sócio – economia os seguintes aspectos:

- Tipo de mercado que funcionará como destino final da areia produzida – a areia produzida na Guia, depois de sofrer novo tratamento em Rio Maior, terá como destino um mercado relacionado com a produção de cablagem óptica (utilizada por exemplo em cabos de rede de computadores) e carbureto de silício (utilizado na indústria cerâmica), vidrados especiais e pisos desportivos, podendo constituir uma alavanca para outros sectores nacionais, no agrupamento de negócio empresarial de areias silíceas. Este mercado está em início de crescimento, tendo uma pequena percentagem do mercado total de areias silíceas, mas uma grande percentagem de valor comercial.

- Emprego indirecto – este projecto permitirá a criação ou sustentação de empregos indirectos, através do Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística, Plano de Monitorização e compra de serviços ou bens a fornecedores O efeito de alavanca económica é claro.

Deve ainda salientar-se:

- os empregos directos, 17 postos de trabalho (16 anos de duração);
- contribuição positiva para a balança comercial portuguesa, objectivo político nacional realçado, no Orçamento de Estado de 2003 e 2004 e em todas as intervenções dos Órgãos de Soberania;
- contexto depressionário da economia portuguesa em 2003, com previsões de crescimento moderadas para o ano 2004 a que se associa uma taxa de desemprego que continuará a crescer em 2004;
- a importância do projecto para o GRUPO PARAPEDRA, grupo económico onde se inclui a empresa Lusosílicas – Sílicas Industriais, Lda., uma vez que se trata de um novo mercado a servir e fornecer.
- Torna-se importante salientar que a actividade extractiva emprega cerca de 22% da população activa.

7. PLANO GERAL DE MONITORIZAÇÃO E MEDIDAS DE GESTÃO AMBIENTAL

A empresa Lusosílicas – Sílicas, Lda., segue uma política de implementação de medidas de mitigação e de monitorização, que visam não afectar nem causar prejuízos a populações vizinhas, e simultaneamente não prejudicar o bom desenrolar da exploração. A monitorização irá permitir encontrar medidas de gestão ambiental (medidas que visam evitar ou atenuar efeitos negativos no ambiente).

Para elaboração do plano de monitorização levou-se em linha de conta os seguintes pressupostos: caracterização da situação actual do ambiente, acções decorrentes na execução do projecto, efeitos previstos e as medidas de minimização propostas.

Os pressupostos acima mencionados permitirão avaliar e detectar:

- § por comparação de resultados das monitorizações dos efeitos previstos e os encontrados aquando da implantação do projecto;
- § a eficácia das medidas propostas para prevenir ou diminuir os efeitos previstos no Estudo de Impacte Ambiental (EIA);
- § distinção entre as acções do projecto e a variação natural do meio ambiente;
- § intervenção rápida e eficaz para minimizar efeitos causados pelo projecto.

Torna-se importante salientar que a execução deste plano de monitorização, será constituída por uma base de dados, de todos os elementos previstos na monitorização, ou seja um historial completo deste o início do funcionamento do projecto até à fase da desactivação/fecho.

A base de dados com informação completa das várias vertentes ambientais perante a actividade extractiva e industrial, permite assim, dar respostas rápidas em relação à preservação da qualidade ambiental do projecto.